

Revisão integrativa da literatura no Brasil: Equoterapia
Integrative Literature Review in Brazil: Equine Therapy
Revisión de la literatura integradora en Brasil: hipoterapia

Aline Giovana Sarti¹
Claudia Costa Mota²

¹Doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco (USF), com ênfase em Avaliação Psicológica. Graduada em Psicologia pela USF. Professora de Psicologia na Anhanguera Educacional, *campus* Valinhos, (SP). Psicóloga clínica no Espaço Mosaico, Itatiba (SP). Tem experiência no atendimento de pessoas dentro do desenvolvimento típico e atípico (Transtorno do Espectro Autista; Síndrome de Down; Transtorno Desafiador Opositor; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, entre outros transtornos do neurodesenvolvimento). **E-mail:** alinesarti@hotmail.com.br,
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5130-0845>

²Especialista em Psicodrama Pedagógico pela Universidade Padre Anchieta. Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), com aperfeiçoamento em Fissura labiopalatina pelo Hospital dos Defeitos da Face. Fundou o Instituto Passo a Passo, em Itatiba, SP, onde é coordenadora técnica da equipe multidisciplinar da Equoterapia. Ministra aulas em cursos de formação e capacitação de profissionais da área da saúde e educação para a Equoterapia, sendo docente da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) e do Instituto Passo a Passo, na Escola Equo & Terapias (antigo Programa de Formação Qualivida). Criou o Programa de Atendimento Equoterápico nos Distúrbios de Aprendizagem (PAEDA), capacitando, atualmente, profissionais para a utilização do programa. **E-mail:** claudiamotaaa@gmail.com,
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6601-1675>

Resumo: Nos últimos anos, os profissionais da Equoterapia têm sido frequentemente desafiados pela busca de conhecimento científico baseado em evidências, para oferecer as melhores intervenções aos praticantes desse método. O objetivo deste estudo foi o levantamento de pesquisas científicas publicadas com a temática Equoterapia no Brasil. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando a nomenclatura Equoterapia nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, sem restrição de ano ou amostra. Foram selecionados $n=343$ artigos, após os critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicaram o aumento de publicações durante o decorrer dos anos. Dentre as áreas que publicam em Equoterapia, a Fisioterapia se destaca com mais publicações ($n=127$); na maioria das pesquisas, a metodologia ocorreu de forma qualitativa ($n=210$), e grande parte das pesquisas não utilizaram instrumentos ($n=172$) de medida. A Fisioterapia Brasil foi a revista com mais publicações ($n=13$). Por fim, concluiu-se que houve um aumento de publicações em Equoterapia durante o decorrer dos anos.

Palavras-chave: cavalo; Equoterapia; equinos.

Abstract: In recent years, professionals in equine therapy have frequently faced challenges in the pursuit of evidence-based scientific knowledge to provide the best interventions for participants in this method. The aim of this study was to survey scientific research published on the topic of equine therapy in Brazil. An integrative literature review was conducted using the term "Equoterapia" in the Google Scholar and Scielo databases, with no restrictions on year or sample. A total of $n=343$ articles were selected following inclusion and exclusion criteria. The results indicated an increase in publications over the years. Among the fields contributing to equine therapy research, Physiotherapy stood out with the highest number of publications ($n=127$). In the majority of studies, the methodology was qualitative ($n=210$), and a significant portion of the research did not utilize measurement instruments ($n=172$). The journal Fisioterapia Brasil had the highest number of publications ($n=13$). In conclusion, there has been a growth in publications on Equine Therapy over the years.

Keyword: horse; equine-assisted therapy; equines.

Resumen: En los últimos años, los profesionales de la hipoterapia a menudo se han visto desafiados por la búsqueda de conocimiento científico, basado en la evidencia, para ofrecer las mejores intervenciones a sus pacientes. El objetivo de este estudio fue recopilar investigaciones científicas publicadas sobre la hipoterapia en Brasil. Se realizó una revisión integral de la literatura, utilizando la nomenclatura de hipoterapia en las bases de datos del buscador Google Académico y Scielo, sin restricción de año o muestra. Luego de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron $n=343$ artículos. Los resultados indicaron un aumento en las publicaciones a lo largo de los años, en las áreas donde se publica sobre hipoterapia, se destaca la Fisioterapia, con más de $n=127$ publicaciones. En la mayoría de las investigaciones, la metodología se dio de manera cualitativa ($n=210$); gran parte de las investigaciones no utilizaron instrumentos de medición ($n=172$); Fisioterapia Brasil fue la revista con más publicaciones ($n=13$). Ha habido un aumento en las publicaciones sobre hipoterapia a lo largo de los años.

Palabra clave: caballo; terapia de equitación; caballos.

1 INTRODUÇÃO

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza diversas estratégias com cavalos, nos mais diversos contextos: manejo, encilhamento, condução terapêutica, montaria sem autonomia e com autonomia. Na Equoterapia, o cavalo é o co-terapeuta, e a equipe é composta por profissionais da saúde, educação e equitação, que traçam os objetivos, a fim de propiciar o desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos com e/ou sem desenvolvimento atípico.

Na literatura, são poucos os estudos publicados em Equoterapia, sendo este o único que engloba dados quantitativos da repercussão do método, considerando a multidisciplinariedade. Desta forma, o objetivo deste artigo é apresentar uma revisão integrativa em Equoterapia, por meio do levantamento de pesquisas científicas publicadas com a temática no Brasil. A busca ocorreu em periódicos científicos, Google Acadêmico e Scielo. Trata-se de um estudo de levantamento de dados, que contribuirá para o cenário da Equoterapia como método terapêutico.

2 MEDIAÇÃO EM EQUOTERAPIA

No Brasil, as práticas e os estudos em Equoterapia têm aumentado desde a fundação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), em 1989 (Rodrigues; Oliveira; Andri, 2015). Os estudos científicos que envolvem o método da Equoterapia são desenvolvidos por quem a pratica (Santos, 2012).

Para Mota (2019), independentemente da condição do praticante, com deficiência ou não, há necessidade de intervenções de um mediador, de forma a propiciar o desenvolvimento de habilidades globais. Tal mediação é denominada “mediação da aprendizagem”, que surge com Piaget, por meio da relação entre a seguinte fração: Estimulo (S) – Organismo (O) – Resposta (R). Feuerstein inclui o mediador Homem (H) na proposta de Piaget S – H – O – H – R, e seleciona doze critérios que são importantes para a mediação das contingências (Feuerstein, 2002).

Os critérios de mediação são: a) intencionalidade (propósito da mediação) e reciprocidade (troca entre o mediador e mediado, quando a

mediação chama a atenção do mediado); b) transcendência (ampliação de um conhecimento já existente a um novo conhecimento, generalizado para outras situações ou contextos); c) significado (a importância ou relevância da atividade para o mediado); d) sentimento de competência (estimular a autoestima e capacidade); e) regulação e controle do comportamento (redução da impulsividade e consciência do seu comportamento); f) compartilhamento (escuta atenta, que envolve a socialização, a cooperação e o respeito); g) individualização e diferenciação psicológica (individualidade de cada sujeito); h) planejamento e busca por objetivos (realização e planejamento da tarefa de curto, médio e longo prazo); i) desafio (exploração do novo); j) automodificação (consciência do sujeito em se automodificar, transformar-se de dentro para fora); k) escolha alternativa positiva (acreditar que há alternativas para resolução de problemas); l) sentimento de pertencer (sentimento de ser pertencente a um grupo) (Souza; Depresbiteris; Machado, 2004; Feuerstein, 2002).

O público atendido na Equoterapia não é somente para a Pessoa com Deficiência, mas também crianças, adolescentes e adultos com desajustes sociais, dependência química, transtornos do desenvolvimento, entre outros. Além disso, a Equoterapia é recomendada para sujeitos com dificuldades físicas, emocionais, de reabilitação, pedagógicas, na melhora da qualidade de vida e vocacionais (Walter, 2013).

3 HISTÓRICO

Ao longo dos anos, a relação entre o homem e o cavalo tem se modificado de sustentabilidade para parceria. Historicamente, é evidenciado, por médicos e terapeutas europeus de 1500 até 1800, a capacidade terapêutica dos cavalos (Berg; Causey, 2014).

Hipócrates (377 a. C), em seu livro “Das Dietas”, recomendava a cavalgada e as práticas equestres para a reabilitação, em saúde física e mental, de pessoas com insônia (Lima, 2018). Em 124 a.C, Asclepiades de Prussia indicou a equitação para o tratamento da epilepsia e de vários outros tipos de casos, como de pacientes epiléticos, paralíticos, apopléticos, letárgicos, frenéticos e outros (ANDE, 2016).

Galeno, 130-199 d.C, recomendou a equitação, para o Imperador Marco Aurélio, para tomada de decisões mais rápidas, visto que o imperador apresentava este quadro (Lermontov, 2004). Em 1676, Thomas Sydehan, capitão da cavalaria durante a guerra civil, indicou a pratica da equitação para o tratamento de tuberculose, cólicas biliares, flatulências e, ainda, emprestou seus cavalos para aqueles que não detinham de condições econômicas (Lermontov, 2004).

Em 1772, Giuseppe Benvenuti, militar italiano, fundamentou que o cavalo e seu movimento proporcionam uma série de benefícios orgânicos, ativando uma função terapêutica ampla (Lermontov, 2004). No ano de 1917, o Hospital Universitário de Oxford fundou o primeiro grupo de Equoterapia no mundo, para a reabilitação de feridos da Primeira Guerra Mundial (Silva; Silva, 2017).

Em 1952, a dinamarquesa Liz Hartel, que foi acometida por poliomielite grave aos 16 anos, a qual a impedia de caminhar, ganhou um prêmio olímpico, de medalha de prata, ao competir com pessoas sem deficiência. Em 1956, Hartel ganhou novamente mais uma medalha nas Olimpíadas, porém, neste caso, ela não fazia mais uso de cadeira de rodas e sim bengalas; sua melhora motora foi resultado da prática de equitação, que, na época, chamou atenção da medicina (ANDE, 2018a).

Em 1965, a Equoterapia se tornou matéria didática, e surgiu, então, um trabalho científico no Centro Hospitalar Universitário em Salpêtrière, Paris, no ano de 1969 (ANDE, 2018). Ainda, em 1965, na França, a Equoterapia se tornou uma abordagem de reeducação equestre, utilizada de forma científica (ANDE, 2018a). Em 1976, na Itália, surgiram as primeiras iniciativas para a fundação da Associação Nacional Italiana de Reabilitação Equestre (ANIRE), oficialmente fundada em 1977 (ANIRE, 2019).

No Brasil a prática de terapias com cavalos foi iniciada em 1971, com a Dra. Gabriele Brigitte Walter, que teve forte influência da escola de Equoterapia da Alemanha (1970), pelo *Deutsches Kuratorium für Therapeutisches Reiten* (DKTHR), em que o método é amplo, por englobar os âmbitos clínico e profilático, além do escolar (Walter, 2013).

Em 10 de maio de 1989, foi fundada a Associação Nacional de Equoterapia, com o objetivo de propagar informações científicas sobre

Equoterapia no Brasil e no mundo. Inclusive, a palavra “Equoterapia” foi criada neste mesmo ano, por esta associação (ANDE, 2016).

Mota (2020), em uma entrevista com a vice-presidente da ANDE-BRASIL, Vera da Cruz, soube que, em 1984, estudos foram realizados após viagem à Inglaterra, França e Itália, pelos oficiais Tenente Coronel Lélío de Castro Cirillo e General Ary Rodolpho Carracho, anteriormente à fundação da Associação. A ideia era criar uma associação que desse apoio e diretrizes a todos os centros que seriam criados posteriormente.

Em 1991, ocorreu o primeiro curso de formação em Equoterapia, organizado pela ANDE-BRASIL, e também o I Encontro Nacional de Equoterapia, que recebeu a Doutora Daniele Raymonde Nicolas Cittério, (ANDE, 2016) fundadora da *Associazione Nazionale Italiana de Riabilitazione Equestre* (ANIRE).

A Equoterapia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil como método terapêutico em 1997 (Lermontov, 2004). O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) dispõe sobre o reconhecimento da Equoterapia como um recurso terapêutico da Fisioterapia e terapia ocupacional na resolução n. 348, de 27 de março de 2008. Brasília, DF, deliberou: “Considerando as evidências científicas sobre Equoterapia, podendo também ser denominada Hipoterapia, desenvolvidas nacional e internacionalmente” (COFFITO, 2008).

O Conselho Regional de Fonoaudiologia (CREFONO), considerando a Lei n. 13.830/2019, a respeito da prática da Equoterapia, “Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na Equoterapia”, com o objetivo de reconhecer a Equoterapia na atuação do fonoaudiólogo e orientar a sua prática (CREFONO, 2019).

Em 2018, em Florianópolis, ocorreu o VII Congresso Brasileiro de Equoterapia. A ANDE-BRASIL faz uma retrospectiva histórica dos congressos realizados: em 1999, Brasília, DF; em 2002, Jaguariúna, SP; em 2004, Salvador, BA; em 2006, Brasília, DF; em 2008, Curitiba, PR; em 2011, João Pessoa, PB; em 2014, Bento Gonçalves, RS; e em 2018, Florianópolis, SC (ANDE-Brasil, 2019).

Em 2010, Gabriele Brigitte Walter, em parceria com a Faculdade Paulista de Educação e Comunicação, recebeu a aprovação da primeira

pós-graduação em Equoterapia no Brasil, reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), porém não reconhecida pela ANDE-BRASIL. Além dele, outro curso foi inaugurado, na Universidade Tuiuti, no Paraná, com reconhecimento pelo MEC e apoiado pela ANDE-BRASIL. No ano de 2015, a ANDE-BRASIL inaugurou o Curso de pós-graduação em Equoterapia, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), a distância e semipresencial, retomando-o, com sua segunda turma, em 2016, com a realização da formação da turma durante o Congresso Brasileiro de Equoterapia (ANDE, 2018b).

Diante dessa trajetória histórica, este artigo teve como objetivo o levantamento de pesquisas científicas publicadas com a temática Equoterapia no Brasil, a fim de responder as seguintes perguntas de pesquisa: o que os pesquisadores têm estudado em Equoterapia? Quais as áreas de atuação que mais publicam artigos científicos? Quais instrumentos têm sido utilizados em Equoterapia? Quais as especificidades da amostra dos estudos? Quais revistas e periódicos têm publicado sobre Equoterapia no Brasil? As hipóteses deste estudo são: houve aumento de publicações durante os anos; são diversas as psicopatologias atendidas na Equoterapia; quem mais tem publicado em Equoterapia é a área de Fisioterapia e, com isto, as revistas que mais publicam têm mais foco nas habilidades motoras. Há uma variedade de instrumentos utilizados, porém a maioria das pesquisas são qualitativas e, desta forma, não utilizaram instrumentos de medidas.

4 MÉTODO

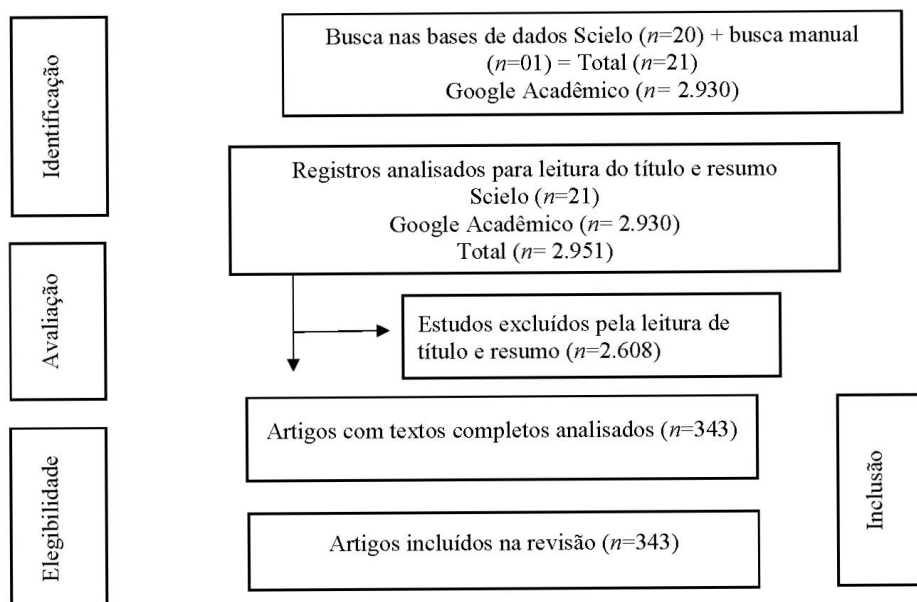
Para afirmar ou não as hipóteses desta pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica brasileira, acerca da Equoterapia, nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. A palavra-chave utilizada foi “Equoterapia”. Como critérios de inclusão, foram utilizados: publicações de artigos em revistas científicas; monografias; dissertações e teses em bases universitárias; pesquisas qualitativas; pesquisas quantitativas; amostra de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os critérios de exclusão foram: artigos não publicados em revistas científicas ou em bancos de dados das universidades (monografia, dissertação e teses); resumos de congressos; artigos duplicados; terapias que envolvem outros animais; artigos de saúde

e cuidado do cavalo; e livros. Posteriormente, foi elaborada uma planilha no *Excel* com as informações de cada artigo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados $n=2.930$ artigos no Google Acadêmico e $n=21$ trabalhos no Scielo. Após critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados $n=343$ trabalhos, entre eles artigos, monografias, dissertações e teses (Figura 1).

Figura 1 – Seleção de artigos por critérios de inclusão e exclusão

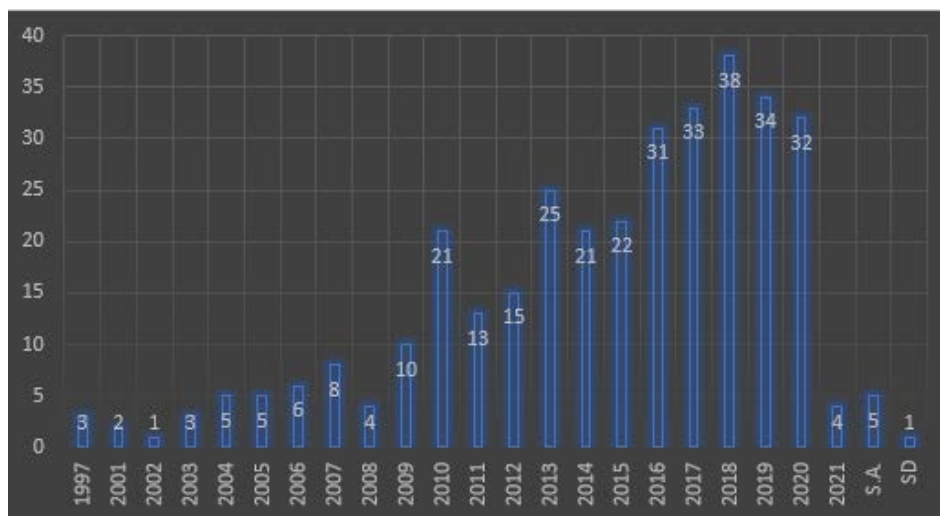


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os resultados indicaram que o primeiro artigo publicado em Equoterapia no Brasil foi em 1997, enquanto o artigo mais atual é do ano de 2021. O ano de 2018 foi o que mais deteve de publicações acerca da Equoterapia no Brasil. A partir do ano de 2009, a quantidade de artigos publicados foi superior a 10 por ano, e houve acíves e declives entre os anos de 2009 e 2020. O ano em que as publicações foram superiores a 30

artigos por ano foi o de 2016; a partir desse ano, houve um aclave, com alguns declives em 2019 e 2020 (Figura 2). Embora tenha havido declives, os dados indicam que as pesquisas em Equoterapia vêm crescendo com o decorrer dos anos, sendo importante salientar que trata-se de uma área recente no Brasil.

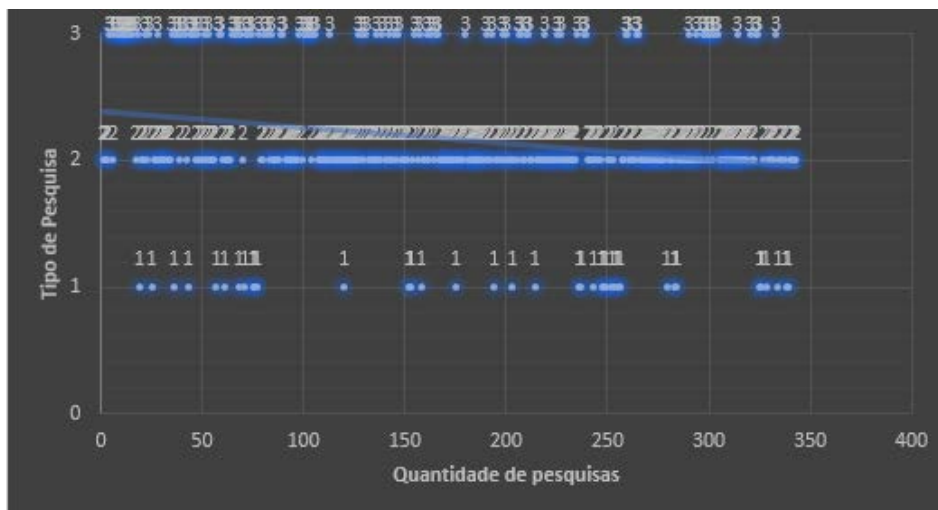
Figura 2 – Frequência das produções em Equoterapia no Brasil por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A segunda categoria de seleção dos artigos trata da porcentagem de artigos no Brasil em Equoterapia considerando os tipos de pesquisa quantitativa (tipo 1), qualitativa (tipo 2) e quantitativa/qualitativa (tipo 3) [...] separados em tipos 1, 2 e 3, respectivamente. O levantamento mostrou que o tipo 2 (qualitativo) foi o mais utilizado nos artigos (n=210), seguido do tipo 3 (qualitativo/quantitativo) (n=96) e do tipo 1 (quantitativo) (n=38).

Figura 3 – Quantidade das produções em Equoterapia no Brasil por tipo de pesquisa

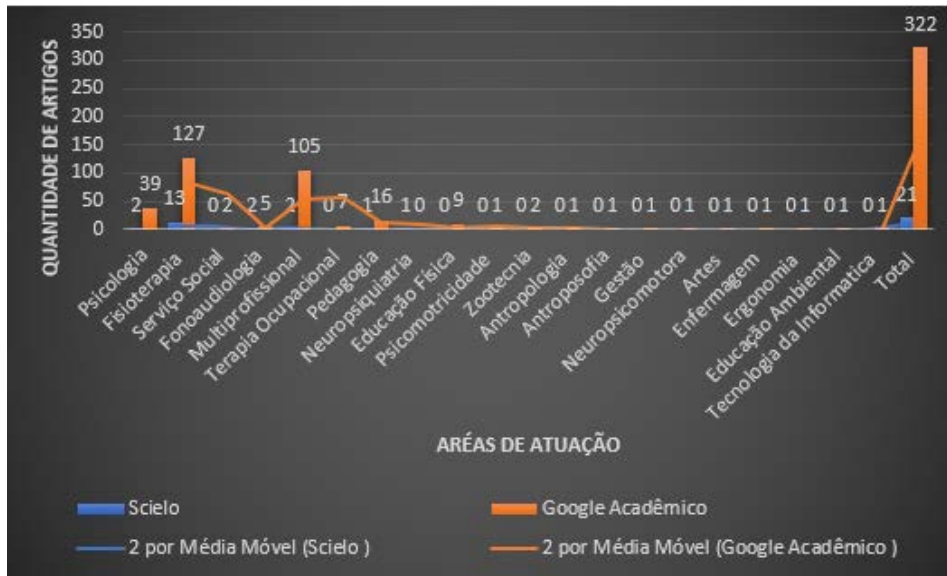


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em sua pesquisa, Wood e Fields (2019) verificaram que, em nível internacional, 99% (77 estudos) das pesquisas levantadas em sua revisão sistemática tratavam de resultados quantitativos, sendo que 18 dos 77 estudos (23%) quantitativos apresentam métodos quantitativos mais avançados, o que é diferente do Brasil, em que as publicações são mais qualitativas (210 estudos).

A terceira categoria desta revisão engloba a quantidade de artigos publicados por área de atuação. Dos $n=343$ selecionados, sendo que $n=322$ artigos foram selecionados do Google Acadêmico e $n=21$ artigos do Scielo, as áreas da Fisioterapia (Scielo $n=13$; Google Acadêmico $n=127$) e a atuação multiprofissional (Scielo $n=02$; Google Acadêmico $n=105$) são as que mais realizam publicações na Equoterapia. As publicações em Psicologia vêm logo depois (Scielo $n=02$; Google Acadêmico $n=39$); posteriormente, a Pedagogia (Scielo $n=01$; Google Acadêmico $n=16$), a Fonoaudiologia (Scielo $n=02$; Google Acadêmico $n=05$), a Terapia Ocupacional (Scielo $n=0$; Google Acadêmico $n=07$) e outras áreas, como ilustrado na figura a seguir.

Figura 4 – Quantidade das produções em Equoterapia no Brasil por áreas de atuação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Wood e Fields (2019) realizaram uma revisão sistemática por pares da literatura internacional ao longo de 38 anos (1980 a 2018), com a palavra chave “hipoterapia”, tradução no Brasil de “Equoterapia”. Tais autores verificaram que a Fisioterapia (71%) é quem mais publica internacionalmente, dados estes também comprovados em nível Brasil neste estudo. Além da Fisioterapia, a Terapia Ocupacional apresentou a segunda maior frequência (8%). Já em nível nacional, foram encontrados 7 artigos em Terapia Ocupacional.

Em uma quarta categoria, foram selecionados os instrumentos utilizados nas produções científicas no Brasil ($n=199$). Na maioria dos artigos ($n=172$), os autores não utilizaram nenhum instrumento de medida ou qualitativo (questionário e/ou entrevista). Foram utilizados $n=26$ questionários. O instrumento de medida mais utilizado foi a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), empregada em $n=16$ artigos, logo após a Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), presente em $n=08$ pesquisas, o Inventário

de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) em n=06 estudos, o *Gross Motor Function Measure* (GMFM), com n=06 aplicações em pesquisas, entre outros instrumentos apresentados na Tabela 1. É importante salientar que alguns estudos utilizaram mais de um instrumento.

Tabela 1 – Instrumentos utilizados em produções em Equoterapia no Brasil

Instrumentos	Quantidade
Avaliação Pneumofuncional	1
Sistema <i>Peak Motus</i>	1
Eletromiográfico	1
Estabilômetro AccuSway Plus	1
Avaliação da Fisioterapia	2
Manovacuometria	3
<i>Software Vibration Explorer 2.0.1</i>	1
Ficha de avaliação de Terapia Ocupacional	1
Avaliação médica	1
Sistema <i>Peak Motus Software</i>	1
<i>Software Nerve-Express®</i> (Registro da Frequência Cardíaca)	1
Escala de Ashworth Modificada	1
Questionário	26
Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)	6
Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI)	6
Entrevistas	9
Escala de Equilíbrio de Berg (EEB)	18
<i>Gross Motor Function Measure</i> (GMFM)	6
Protocolo de Observação Comportamental (PROC)	2
Eletromiografia	4
Avaliação dos Processos de Leitura (PROLEC)	1
Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS)	8
Avaliação de Sintomas de Ansiedade (REASA)	1
Medida de Independência Funcional (MIF)	1
Teste MoCA (questionário de avaliação cognitiva)	1
WHOQOL-bref	1
Ficha da Fisioterapia	1
Ficha de avaliação do progresso	1
Escala de Sobrecarga	2

Instrumentos	Quantidade
Avaliação postural	1
Questionário <i>The Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey</i> (SF-36)	3
Cardiofrequencímetro Polar (RS800CX)	2
Escala de Avaliação da Qualidade de Vida (AUQEI).	1
Escala de Comportamento Repetitivo e <i>Childhood Autism Rating Scale</i> (CARS)	3
<i>Psychoeducational Profile Revised</i> (PEP-R)	1
Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS)	1
Fotogrametria utilizando o <i>software</i> de Avaliação Postural (SAPo)	4
Teste de Flexibilidade	1
Plataforma de força	4
Fichas de Avaliação Pré e Pós atendimentos	1
Bateria psicomotora (BPM)	1
Bateria Infantil de Avaliação Neuropsicológica para Atividade Equestre (BIANEQ)	1
<i>Pediatric Motor Activity Log</i> ou <i>Teenager Motor Activity Log</i>	1
<i>Software</i> AutoCAD	1
Questionário de Qualidade de Vida para Criança com Paralisia Cerebral – versão cuidadores primários (CP QOL-CHILD – cuidador primário)	2
<i>Children and Youth</i> (PEM- CY)	1
Questionário pediátrico sobre qualidade de vida (PedsQI)	1
<i>Timed up and Go</i> (TUG)	8
Escala de Ambulatório Funcional	1
Balança	1
Protocolo de Avaliação da Linguagem; Avaliação Audiológica	1
Escala de Ashworth Modificada	1
Estabilométricos	1
Medida de Independência Funcional (MIF)	1
Método TEACCH I	1
Teste de Denver II	2
Teste KTK (<i>Körperkoordinations test für Kinder</i>)	3
MTA SNAP-IV (escala para avaliação do TDAH de Swanson, Noman e Pelhan – versão IV)	1
Teste <i>Early Clinical Assessment of Balance</i> (ECAB)	1
Sistema de classificação da habilidade manual (MACS)	1

Instrumentos	Quantidade
Goniômetro analógico	1
Testes psicomotores adaptados de Victor da Fonseca	1
Escala de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade Versão Adolescentes e Adultos (ETDAH-AD)	1
Anamnese	1
Design Macroergonômico (DM)	2
Avaliação das Habilidades Básicas de Aprendizagem (<i>Assessment of Basic Learning Abilities - ABLA</i>)	2
Teste Clínico de Integração Sensorial e Equilíbrio (CTSIB)	2
Questionário sobre a prática de montaria	1
Biomédico portátil (actímetro)	1
Software START	1
Escala padronizada usada para avaliar a postura da cabeça/pescoço, ombros/escápula, tronco, coluna e pélvis, antes da Equoterapia, e depois de 6 e 12 meses	1
Acelerômetros de aparelhos smartphones.	1
Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG-60)	1
Mini mental	1
Questionário para a Família	1
Teste de Sensibilidade	1
Escala Visual analógica (EVA)	1
Escala de Fadiga de Piper revisada	1
Escala de Ashworth modificada	1
Softwares <i>AqDados</i> e <i>AqAnalysis 7.02</i>	1
Formulário de Medida de Independência Funcional	1
Teste de Força Muscular	1
Scala de Inteligência Stanford-Binet, 4ª edição	1
Teste de Romberg	1
Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figura	1
Teste de Atenção por Cancelamento	1
Prova de Escrita sob Ditado	1
Prova de Aritmética	1
<i>Autoquestionnaire Qualité de Vie</i> <i>Enfant Imagé</i> (AUQEI)	1
Escala de equilíbrio utilizada na ABDIM	1
Questionário DHI brasileiro	1
Escala de avaliação do equilíbrio e da marcha de Tinetti	1
Qualidade de Vida na Doença de Parkinson (39 PDQ)	1

Instrumentos	Quantidade
Testes de motricidade fina, motricidade global e do equilíbrio estático e dinâmico	1
Não especificado	- 4
Sem instrumentos	- 172
Total	199

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A quinta categoria foi levantada de acordo com os descritores da amostra, isto é, os públicos com os quais os autores das pesquisas trabalharam no decorrer do estudo. Como ilustrado na Figura 5, na maioria dos estudos, os autores não trabalharam com amostra ($n=139$). Em cerca de $n=49$ estudos, a amostra foi de praticantes de Equoterapia. Em seguida, para $n=34$ estudos, a amostra foi de sujeitos com paralisia cerebral, um outro grupo de sujeitos que também é encontrado no estudo de Wood e Fields (2019) são pessoas com diagnóstico de Síndrome de Down, cerca de $n=30$ estudos foram com essa amostra. Dando continuidade à amostragem dos estudos, para $n=24$ deles, a amostra foi de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, outras variáveis de psicopatologias e síndromes específicas foram identificadas nas amostras, como é apresentado na Figura 5.

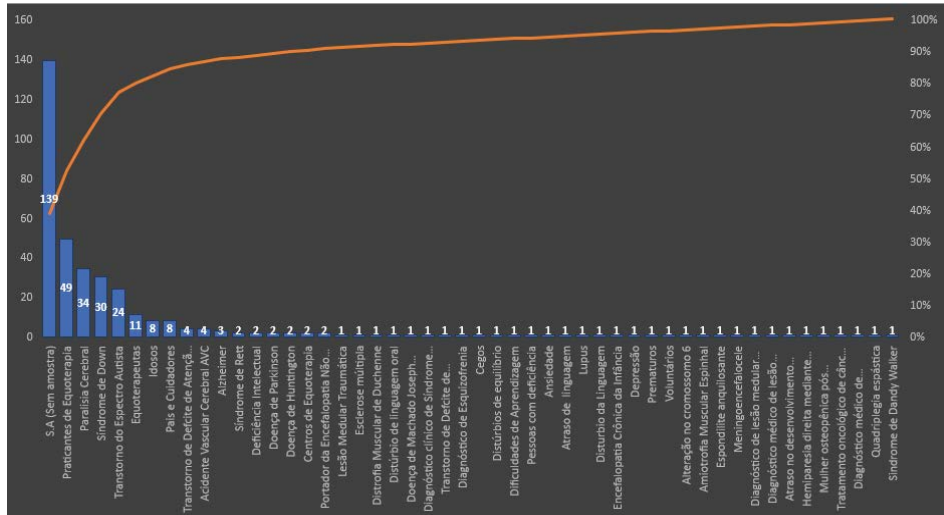
Nogueira *et al.* (2019) realizaram uma revisão da literatura em Equoterapia acerca dos benefícios do método. Os resultados indicaram que, entre as psicopatologias da infância e adolescência que apresentam resultados positivos com a prática da Equoterapia, estão o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Paralisia Cerebral (PC), a Síndrome de Down e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Silva, Azevedo e Marques (2019) realizaram uma revisão da literatura em Equoterapia com o foco no Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre 2010 e 2018. Foram encontrados $n=41$ artigos, considerando a literatura estrangeira; no final, foram selecionados $n=04$ artigos para leitura na íntegra, os quais indicaram que a Equoterapia traz benefícios para o público desta amostra estudada.

A sexta categoria representa as revistas que têm publicado artigos da Equoterapia no Brasil. Vale ressaltar que a revista Fisioterapia Brasil é a

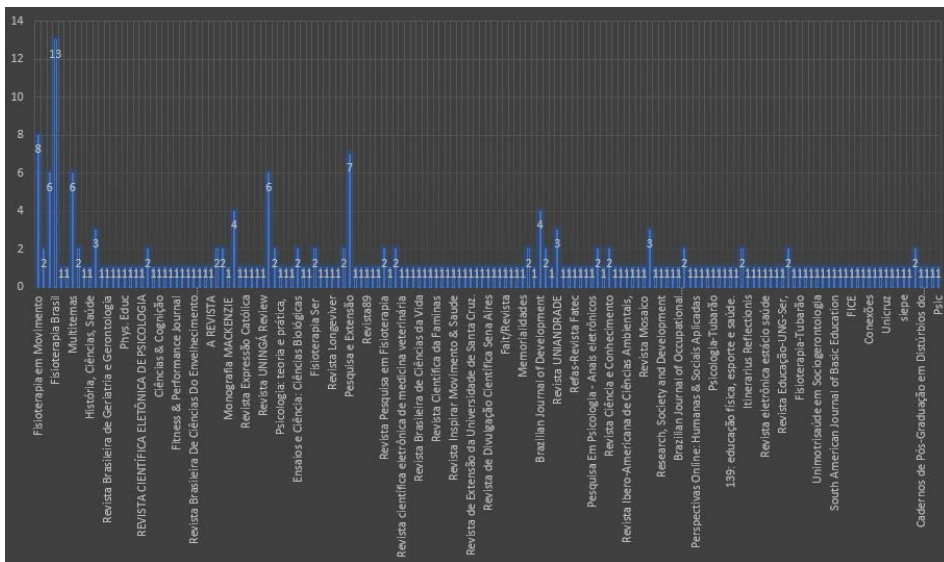
que mais publica em Equoterapia, com $n=13$ artigos publicados; depois, a Fisioterapia em Movimento, com $n=08$ artigos; a ConScientiae Saúde, com $n=06$; a Multitemas, com $n=06$, entre outras. Importante salientar que foi realizado um mapeamento das revistas e, posteriormente, das universidades que têm publicado em Equoterapia no Brasil (monografia, dissertação e tese).

Figura 5 – Especificidades da amostra dos estudos levantados pelas autoras



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Figura 6 – Revistas que publicam em Equoterapia no Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras.

6 CONCLUSÃO

As hipóteses deste estudo foram confirmadas: houve aumento de publicações no decorrer dos anos, são diversas as psicopatologias atendidas na Equoterapia, quem mais tem publicado em Equoterapia é a área de Fisioterapia, dados estes congruentes com o estudo de metanálise em Equoterapia dos artigos internacionais de Wood e Fields (2019). As revistas que mais publicam também são voltadas para a área da Fisioterapia. Há uma variedade de instrumentos utilizados, porém grande parte das pesquisas são qualitativas; desta forma, não foram utilizados instrumentos de medida.

Diante disso, este estudo informa aos leitores o que há de publicações na Equoterapia nos últimos anos. Sugere-se que outras áreas de conhecimento também publiquem em Equoterapia e utilizem instrumentos de medidas, para aumentar a credibilidade do método no Brasil. A Psicologia em si pode utilizar de instrumentos que apresentem evidências de validade, assim como outras áreas de conhecimento.

A limitação deste estudo foi a critério metodológico, na qual apenas foi realizada a revisão da literatura pelos autores, desta forma não se trata de uma revisão sistemática que se trata de uma abordagem mais rigorosa e estruturada para sintetizar evidências relevantes em uma área específica de pesquisa. O benefício consiste em verificar o que tem sido publicado no Brasil em Equoterapia.

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. Homepage. *Associação Nacional de Equoterapia*, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.Equoterapia.org.br/origem.php>. Acesso em: 27 julho 2021.

ANDE BRASIL. CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA, 7., 2008, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: ANDE-Brasil, 2018b. Disponível em: <http://congresso.Equoterapia.org.br/sobre>. Acesso em: 4 ago. 2021.

ANIRE. La riabilitazione equestre 5000 anni di storia. *CNRANIRE*, Milano, 2019. Disponível em: <http://www.cnrnire.eu/cenni-storici/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA [ANDE]. *Apostila do Curso Básico de Equoterapia*. Brasília, DF: IPPE, 2018a.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA [ANDE]. *Apostila do Curso Básico de Equoterapia*. Brasília, DF: IPPE, 2016.

BERG, E. L.; CAUSEY, A. The life-changing power of the horse: equine-assisted activities and therapies in the U.S. *Animal Frontiers. Habri Central*, [s.l.], v. 4, n. 3, p. 72–75, 2014.

COFFITO. Resolução n. 348/2008. Dispõe sobre o reconhecimento da Equoterapia como recurso terapêutico da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3110>. Acesso em: 27 jul. 2021.

CREFONO. *Parecer do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região n. 2/2019*. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na Equoterapia”. São Paulo: CREFONO, 2019. Disponível em: https://www.fonosp.org.br/images/Legislacao/Pareceres2Regiao/Parecer_Equoterapia.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

FEUERSTEIN, R. *The dynamic assessment of cognitive modifiability - the learning propensity device: theory, instruments and techniques*. Jerusalem: ICELP Press, 2002.

LERMONTOV, T. *Psicomotricidade na Equoterapia*. Aparecida: Idéias & Letras, 2004.

LIMA, S. J. O. *O Cavalo na Equoterapia: e na interface equitação/reabilitação*. Jundiaí: Paco, 2018.

MOTA, C. C. *A Equoterapia na escola: o programa de atendimento equoterápico nos distúrbios de aprendizagem como oficina inclusiva na escola de tempo integral*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020.

MOTA, C. C. *Programa de atendimento equoterápico nos distúrbios de aprendizagem*. São Paulo: Instituto Passo a Passo Equoterapia, 2019.

NOGUEIRA, I. B.; OLIVEIRA, A. C. S.; MENDES, R. C.; SOUZA, S. F.; BARBOSA, M. U. F. Os benefícios da Equoterapia: uma revisão de literatura. *Unicatólica*, [s.l.], v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: . Acesso em: 27 jul. 2021.

RODRIGUES, M. S.; OLIVEIRA, E. E.; ANDRI, S. Equoterapia na Reabilitação Neuropsicológica do Indivíduo com a Síndrome do X-Frágil. *Equoterapia*, Brasília, DF,

2015. Disponível em: http://Equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/add/did/5665. Acesso em: 31 jul. 2021.

SANTOS, P. F. B. *Educação não formal e Equoterapia: o galope do educador na arena da terapia*. 2012. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação Sóciocomunitária) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2012. Disponível em https://unisal.br/wpcontent/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-_Priscila-Fernanda-Bertola-dosSantos2.pdf. Acesso em: 31 jul. 2021.

SILVA, F. S. F.; SILVA, R. B. O papel da psicologia na Equoterapia: uma clínica extra muros. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, Centro Vassouras, v. 7, n. 2, p. 8-16, 2017.

SILVA, E. O.; AZEVEDO, I. A.; MARQUES, M. C. S. A utilização do cavalo em paciente com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, São José dos Pinhais, v. 2, n. 4, 2019.

SOUZA, A. M. M.; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O. T. M. *A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein*. São Paulo: Senac, 2004.

WALTER, G. B. *Equoterapia fundamentos Científicos*. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

WOOD, W. H.; FIELDS, B. E. Hippotherapy: a systematic mapping review of peer-reviewed research, 1980 to 2018. *Disability and Rehabilitation*, [s.l.], v. 43, n. 4, p. 1-25, 2019.